

IMPACTOS DO ABORTAMENTO EM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

De Tal, Woctom Augusto de Moraes Barbosa¹

De Tal, Joyce Ribeiro Roque²

De Tal, Júlia Alves da Silveira³

De Tal, Thaymison José Cunha de Souza⁴

Introdução: O abuso sexual infanto-juvenil é definido como qualquer ato voltado contra crianças ou adolescentes usando coerção e ameaça, com intenção de utilizá-la para obter satisfação ou estímulo sexual, na qual a vítima não compreende e/ou não consente tal prática. A violência sexual infanto-juvenil é frequentemente silenciada o que dificulta o reconhecimento das vítimas e seus agressores, bem como na elaboração e implementação de estratégias para diminuir o número de novos casos e na oferta de tratamento para as vítimas. **Objetivo:** Compreender os impactos da violência sexual e a prática do abortamento na adolescência. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa de caráter descritivo e bibliográfico, tendo sua busca direcionada pela seguinte questão norteadora: Quais os impactos do aborto praticado por adolescentes vítimas de abuso sexual? A busca foi realizada em fevereiro de 2023 por meio da BVS, utilizando os descritores “Adolescente”, “Aborto” e “Abuso sexual” e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português e inglês publicados nos últimos 10 anos. Já os de exclusão: artigos repetidos, dissertações, teses e outras revisões. 10 estudos foram selecionados para compor a amostra desta pesquisa. **Resultados:** A análise dos artigos possibilitou evidenciar que nem sempre os danos físicos, psicológicos e sociais causados pela violência sexual contra adolescentes resultam em lesões, invalidez ou morte. As consequências podem ser imediatas ou manifestar-se por anos após o ocorrido. As repercussões físicas incluem: Lesões ou edema na região genital, lesões do palato, dor vaginal e sangramentos, dilatação e fissuras anal, infecções sexualmente transmissíveis e do trato urinário, gravidez precoce e aborto inseguro. Além desses aspectos, podem desenvolver sinais e sintomas que promovem repercussões psicológicas e/ou cognitivas negativas diretas, dentre elas: Agressividade, ansiedade e medo de contato físico, vergonha, culpa, ideação suicida, hiperatividade e atitudes depressivas. Portanto, a violência sexual traz inúmeros danos físicos e psicológicos às vítimas, que muitas vezes, em decorrência dos traumas e memórias dos atos sofridos, são impedidas de desfrutarem de uma sexualidade compatível com seu estágio de desenvolvimento ao longo da vida. Na situação em que ocorre a gravidez indesejada, algumas adolescentes optam pela prática do abortamento induzidos ou arriscam abortos clandestinos uma vez que o aborto legal é previsto em lei em caso de violência, porém não há um acolhimento efetivo pelos profissionais, além das questões burocráticas para sua efetivação, e a desaprovação pelo setor social. Tal prática desencadeia manifestações clínicas recorrentes, podendo levar até complicações mais graves como a morte ou a esterilidade. Portanto, é uma experiência traumática que impacta negativamente no desenvolvimento físico e psicossocial das mulheres no limiar da idade adulta. **Considerações Finais:** O abuso sexual acarreta diversas

consequências para o crescimento e desenvolvimento pessoal e social da vítima, entre as consequências da violência sexual, a gravidez se destaca pela complexidade das reações psicológicas, sociais e biológicas que acarretam. Os profissionais devem estar preparados para dar assistência, tratar e disponibilizar acesso ao procedimento do aborto legal, caso a adolescente queira, de forma segura e acessível, e sem preconceito.

Palavras-Chave: Adolescente, Aborto, Abuso sexual.

E-mail do autor principal: woctom.barbosa6@gmail.com

Referências:

DA SILVA, Adna Thaysa Marcial et al. Vulnerabilidade na adolescência: um relato de caso de tentativa de aborto e violência sexual. **J Hum Growth Dev**, v. 27, n. 1, p. 117-123, 2017.

SOARES, Elaine Maria Rosa et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 87-96, 2016.

LEAL, Maria Alice Ramos Ferreira; CASTELAR, Marilda. Abortamento na Adolescência: Atuação de Psicólogas em Hospitais-Maternidade Públicos de Salvador, Bahia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

LAINSCEK, FLORENCE GERMAINE TIBLE et al. Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. **Revista Cereus**, v. 11, n. 4, p. 72-83, 2019.

NUNES, Maria das Dores Sousa; MADEIRO, Alberto; DINIZ, Debora. Mortes maternas por aborto entre adolescentes no Piauí, Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1132-1144, 2020.

¹Pós Graduando em Enfermagem em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, Instituto de Especialização e Extensão, Juiz de Fora-MG, woctom.barbosa6@gmail.com;

²Pós Graduada em Enfermagem em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, Instituto de Especialização e Extensão, Juiz de Fora-MG, ribeirojoyce174@gmail.com;

³Pós Graduada em Enfermagem em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, Instituto de Especialização e Extensão, Juiz de Fora-MG, juliaasjf@hotmail.com

⁴Graduando em Enfermagem, Universidade Salgado de Oliveira, Juiz de Fora-MG, thaymison9621@gmail.com;